

7.01.06 – Filosofia

## LEGITIMIDADE E DOMINAÇÃO CARISMÁTICA EM MAX WEBER.

Rodrigo César Floriano<sup>1</sup>\*, Cássio Corrêa Benjamin<sup>2</sup>.

1. Estudante de graduação em Filosofia na Universidade Federal de São João del Rei -UFSJ. 2. Professor no Departamento de Filosofia e Métodos na Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ/ Orientador.

### Resumo

O trabalho analisa a legitimidade na dominação carismática weberiana, especificamente tratando da chamada “missão” do líder político na modernidade. Primeiramente, discutimos a missão como o meio pelo qual o líder carismático consegue se vincular as massas eleitorais, ou seja, como a missão traz apoio legítimo dos dominados ao político. Num segundo momento, discutimos a necessidade do líder carismático dominar o aparato racional-legal, especialmente a máquina partidária, para cumprir sua missão. Por fim, é apontada a situação de crise social como um pré-requisito para o líder executar sua missão, afinal é missão a promessa de superação da crise. Em suma, o trabalho se propõe entender como a missão do líder carismático é elemento central na legitimação de sua dominação.

**Palavras-chave:** Liderança carismática; missão política; teoria weberiana.

**Trabalho selecionado para a JNIC:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de São João del Rei (PROPE – UFSJ).

### Introdução

Para o pensador alemão Max Weber as ações humanas são justificadas por seus valores, o que permite analisar nas ações dos políticos sua responsabilidade em relação aos valores que os vinculam a seus apoiadores. Ou seja, a responsabilidade do político está intimamente ligada a ideia de cumprir uma missão ou causa. “Em verdade e em última análise existem apenas duas espécies de pecado mortal na política: não defender causa alguma, e não ter sentimento de responsabilidade – duas coisas que, repetidamente, embora não necessariamente, são idênticas” (WEBER, 1972, p.107).

Pois bem, é na margem dessa identidade com a missão que entendemos a responsabilidade nos escritos weberianos. Ou seja, a responsabilidade nas ações do político está presente na medida em que seus dominados reconhecem que seu trabalho é excepcionalmente eficiente em prol de sua missão. Assim sendo, o apoio dos dominados separa os líderes meramente apaixonados dos líderes preocupados com as consequências de suas ações.

A relevância da responsabilidade é evidente no grande problema que atormentava Weber, os rumos políticos e econômicos tomados pela Alemanha de seu tempo. Ele analisou nesse contexto os grupos que se digladiavam no parlamento, a inevitabilidade da burocratização do Estado, as carências políticas deixadas pelo cesarismo de Bismarck, e outros problemas correlatos. Nessas análises é seguro afirmar que Weber defendia valores liberais – autonomia e autodeterminação – como também, nacionalistas – centralidade e unidade (SELL, 2010, p.138).

Tais problemas são, inequivocamente atuais e relevantes na política contemporânea, seja global ou nacional, o que justifica a presente investigação. Isto porque o debate acerca da legitimidade democrática e da função das instituições inerentes ao Estado moderno são centrais em momentos de crise (seja sanitária, econômica ou de qualquer outra natureza). Sendo assim, a profundidade e sistematização com que Weber trabalhou a dinâmica política podem contribuir e muito para iluminar nossos problemas.

O objetivo da presente pesquisa é analisar o papel da “missão” para a dominação legítima do político carismático na modernidade. Especificamente nos debruçamos em três relações fundamentais e simultâneas: a – a missão na ligação entre o líder e as massas no aspecto estritamente carismático; b – o líder e o domínio do aparato racional-legal para o cumprimento de sua missão; c – o líder e a necessidade da condição de crise no aparato racional-legal para a dominação carismática.

### Metodologia

A base deste trabalho é a análise minuciosa dos escritos políticos weberianos, amparada pelos comentadores pertinentes ao problema levantado. Diante disso, foi feita a leitura e fichamento das obras selecionadas, recortados os fragmentos relevantes, e ordenados num texto constantemente revisado.

Os textos de Max Weber de maior relevância para o trabalho foram :Parlamentarismo e governo sob uma Alemanha Reconstruída (1980); A política como vocação (1972); Economia e Sociedade (2004) e O Presidente do Reich (2010). E seus principais comentadores foram Gabriel Cohn (2003) e Carlos Eduardo Sell (2010), (2011).

Para a elaboração do trabalho, acerca da metodologia weberiana, vale destacar que a investigação da

sociedade, antes de tudo, parte da elaboração de problemas, pois eles vão identificar as causalidades possíveis entre os fenômenos investigados para só assim fundamentar a construção dos respectivos conceitos, sob a forma de tipos ideais. “Para ele [Weber] a ciência não se constitui em termos da articulação objetiva entre ‘coisas’, mas da articulação conceitual entre ‘problemas’” (COHN, 2003, p. 146).

Além disso, é relevante também a interdição metodológica weberiana sobre o esgotamento causal da realidade, diferenciando duas linhas de ação racional: uma referente a fins (“voltada para a eficácia de uma relação entre meios dados e fins não questionados; ou seja, da racionalidade formal”) (COHN, 2003, p.210); e outra referente a valores substantivos (“entendendo-se valor como o fundamento último disponível para o agente como justificativa para sua ação”) (COHN, 2003, p.241).

## Resultados e Discussão

Entre as características que Weber discriminou como essenciais ao político se encontra a paixão, fundamental para vincula-lo afetivamente a seus eleitores. “Paixão no sentido de ‘propósito a realizar’, isto é, devoção apaixonada a uma ‘causa’, ao deus ou demônio que a inspira” (WEBER, 1972, p. 106). Tal paixão faz com que as ações do líder se justifiquem segundo o que Weber classificou de ética da convicção (WEBER, 1972, p.113). Inclusive racionalmente a convicção ampara suas ações, pois tem suas bases últimas objetivando no interior da sociedade um conjunto específico de valores. “Quanto a natureza da causa em nome da qual o homem político procura utilizar o poder, nada podemos adiantar: ela depende das convicções pessoais de cada um” (WEBER, 1972, p. 108).

No caso das democracias de massa, a ferramenta própria de tal dominação é o plebiscito, pois afasta a interferência do parlamento nas ações do líder, e consagra a unidade do mesmo com seu eleitorado, uma vez que, compartilham dos mesmos valores e o mesmo desejo de ver a realização da missão. “Sua pretensão carismática entra em colapso quando sua missão não é reconhecida por aqueles que, na sua opinião, deveriam segui-lo. Se o aceitam, ele é o senhor deles – enquanto souber como manter essa aceitação ‘provando-se’” (WEBER, 1982, p.285). Com isso, o plebiscito carrega a legalidade, na forma de seleção, e a legitimidade, no reconhecimento e apoio por parte do eleitorado ao político. “Na qualidade de dominação carismática cuja legitimidade reside na vontade dos dominados, também a democracia plebiscitária repousa sobre o caráter emocional que é inerente a todas as formas de poder baseadas no carisma (seja ele autoritário ou democrático)” (...) (SELL, 2011, p.152).

Pois bem, em O Presidente do Reich o pensador enfatiza a necessidade de inclusão da vontade política das massas, realizada por meio do plebiscito, na escolha legítima do presidente alemão. (WEBER,2010, p.307). Nesse caso, essa figura representa a unidade, enquanto o parlamento é visto como espaço de dispersão e fragmentação política do Estado (SELL, 2010, p.142).

Por outro lado, é papel do parlamento fazer o que Weber chamou de política positiva, tornando a instituição um espaço da tomada de decisões verdadeiras, no sentido de relevantes na condução do governo (WEBER, 1980, p. 31). Diante do cesarista, é sua função reconhecer quando sua missão não mais o sustenta, afinal, sem o apoio das massas o líder é destituído de sua legitimidade (WEBER, 1980, p.76). Nesse caso, é o parlamento e não o presidente, quem representa a vontade das massas. “O aparecimento, a neutralização e a eliminação de um líder cesarista ocorrem mais facilmente sem o perigo de uma catástrofe doméstica, quando a co-dominação eficaz de poderosos órgãos representativos preserva a continuidade política e as garantias constitucionais da ordem civil” (WEBER, p.1980, p.80).

Na esfera das disputas eleitorais de democracias de massas, a ferramenta administrativa fundamental é a máquina do partido. “Só aquele que a máquina se disponha a apoiar, mesmo em detrimento da orientação parlamentar, poderá vir a transformar-se em chefe. Dito em outras palavras, a instituição dessa máquina corresponde à instalação da democracia plebiscitária” (WEBER, 1972, p.89). Diante disso, o papel do político é fazer-la trabalhar para ele, afim de cativar as massas e cumprir de sua missão. “O fato é que há um mediador entre dominantes e dominados no esquema weberiano, e com características muito peculiares. Trata-se do “quadro administrativo”, que é assinalado por Weber como componente de qualquer tipo de dominação que tenha vigência ao longo do tempo” (COHN, 2003, p. 185).

A dominação carismática depende, também, de tempos de crise, na qual, a missão é a sua solução definitiva. Sobre tais circunstâncias, o conflito de valores vigentes se torna aporético pelos meios racionais já dados, colocando a legalidade em conflito com a legitimidade. Nesse momento, a causa do líder carrega o conjunto de valores capaz de carismaticamente dominar o grupo em crise, e garantir a obediência, rompendo, abruptamente, com as regras racionais vigentes. “Mas somente em tempos extraordinários, e nesse caso exclusivamente em virtude de suas qualidades pessoais, mágicas, ou de outra natureza qualquer, pode ele [o líder carismático] exercer uma autoridade verdadeira” (WEBER, 2004, p. 162).

Pois bem, nos chamados tempos de paz as instituições estabilizadoras mantêm seu domínio eficiente sobre a sociedade, no caso, administrando seus conflitos de forma racionalizada e disciplinadora. “Na realidade, o indivíduo não pode fugir dessa organização mecanizada, pois o treinamento rotinizado o coloca em seu lugar e o obriga a ‘continuar’. Aqueles que estão nas fileiras se integram forçosamente ao todo” (WEBER, 1982, p.294). Cabe a ênfase no forçosamente, pois não podemos perder de vista que o Estado moderno é detentor do já mencionado monopólio legítimo da violência.

Entre os interessados na previsibilidade burocrática, incluem-se, os detentores de bens materiais e simbólicos escassos, pois são capazes de direcionar as linhas de ação no interior da sociedade. “Além disso, todos os interessados na ordem social devem temer que a convicção da legalidade seja abalada por dúvidas quanto a sua legitimidade (WEBER, 1992, p.304) Com isso, tais interessados se esforçam para preservar a

legalidade, pois ela garante a normalidade. Porém, se perdida essa obediência é instaurada a chamada crise de legitimidade da lei, ponto em que a dominação racional legal e a dominação carismática se defrontam de forma abrupta.

Nesse sentido, a crise de legitimidade é fundamental para o líder carismático efetivar sua dominação, pois na crise da estrutura racional, ele é quem direciona os tais bens escassos e subjuga carismáticamente os valores questionados, substituindo-os pelos necessários para cumprir sua missão. “Apenas situações extraordinárias podem fazer com que o carisma triunfe sobre a organização” (WEBER, 2004, p. 341). No caso particular do Estado burocratizado, como já afirmado, é no político que tal fenômeno se manifesta. “Os políticos devem ser a força de equilíbrio contra a dominação burocrática” (WEBER, 1980, p.40).

Em suma, insistimos na ideia que a condução da política é uma atividade complexa, pois mesmo em tais condições de crise, propícias para a dominação carismática, nada garante o cumprimento da missão tal qual é apresentada pelo líder, “o resultado final da atividade política raramente corresponde à intenção original do agente” (WEBER, 1972, p.108). Afinal, as causas podem apadrinhar a vários políticos no curso do tempo, uma vez que necessariamente envolvem grandes conflitos sociais e estes são de difícil solução.

### Conclusões

Após a análise dos textos weberianos, acerca do papel da missão na dominação carismática, apontamos sua centralidade nas atividades do líder carismático. Ou seja, a missão é simultaneamente: motriz das ações do político, seu laço com as massas votantes, e demandada socialmente em situações excepcionais. Esses elementos são essenciais para que o político carismático possa dominar as organizações estabilizadoras, especialmente, a burocracia estatal moderna. Tal tensão é central na dicotomia weberiana, entre racional x irracional.

Além disso, analisando a missão pelo prisma metodológico, destacamos que ela é capaz de criar uma unidade de sentidos nas ações sociais, necessária para estabelecer as causalidades possíveis nos fenômenos sociais problematizados pela investigação sociológica weberiana. Por sua vez, as problemáticas concretas enfrentadas no contexto político do autor não podem ser ignoradas na construção de sua teoria.

Quanto ao aspecto político do conflito e da pretensão de unidade para a gestão do Estado, a missão encarnada pelo líder plebiscitário, ao ser reconhecida pelas massas permite amparar o presidente com a legitimidade necessária para justificar sua dominação. Essa legitimidade é, no entanto, frágil pois se mantém em constante e violento conflito com o parlamento.

Em síntese, a missão não é um elemento supérfluo para a atividade do líder político weberiano, constituindo, para o autor, a via de expressão do carisma. Ou seja, seguramente a missão é capaz de nortear pesquisas acerca da sociedade, levar a considerações precisas dos conflitos observados, desde que devidamente identificada e esmiuçada na análise das ações concretas.

### Referências bibliográficas

COHN, Gabriel. **Crítica e resignação**: Max Weber e a teoria social. 1a edição, Martins Fontes, São Paulo, 2003.

SELL, C. **Democracia com liderança**: Max Weber e o conceito de democracia plebiscitária. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n.5, Jan./Jul, 2011.

\_\_\_\_\_. **Max Weber**: democracia parlamentar ou plebiscitária? Revista de Sociologia Política, Curitiba, v.18, n.37, Oct., 2010.

WEBER, Max. **Ciência e Política**: duas vocações. Tradução: Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. 2a edição, Editora Cultrix, São Paulo, 1972

\_\_\_\_\_. **Economia e sociedade**: fundamentos de sociologia compreensiva. 3ª ed. Brasília: UnB, vol. 2. 2004.

\_\_\_\_\_. **Ensaio de sociologia**. Organização e introdução: H.H. Gerth e C. Wright Mills. Tradução: Waltersir Dutra. Editora Guanabara, RJ 1982.

\_\_\_\_\_. **Metodologia das Ciências Sociais**. Parte:1 – Tradução: Augustin Wemet. Introdução à edição brasileira: Maurício Tragtenberg. 4ª edição, Editora da Unicamp. São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parlamentarismo e governo numa Alemanha reconstruída**. Tradução: Maurício Tragtemberg, In. Idem, Textos Seleccionados, 2a ed. São Paulo, Abril Cultural. 1980.

\_\_\_\_\_. **“The President of the Reich”**. In: LASSMAN, Peter; SPEIRS, Ronald (Eds.) Political Writings. Cambridge: Cambridge University Press, 2010b, p. 304-308.